

**A SEMÂNTICA LEXICAL
E AS RELAÇÕES DE SENTIDO:
SINONÍMIA, ANTONÍMIA, HIPONÍMIA
E HIPERONÍMIA**

Fernanda Gomes da Silva (UFRJ)
fernandagomes83@yahoo.com.br

Simone Sant'Anna (UFRJ)
simonesnt@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Como estabelecer uma relação entre as teorias da semântica lexical e a prática docente? Qual é a importância de ter uma visão crítica sobre as abordagens apresentadas nos livros didáticos? O que fazer para tornar a aplicação das atividades mais eficaz em sala de aula? A partir dessas questões, este minicurso vem propor uma reflexão acerca das relações de sentido, com base na teoria da Semântica Lexical segundo os conceitos de sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia de Lyons (1979) e Lopes e Pietroforte (2004). O objetivo dessa discussão centra-se em (i) relacionar os conceitos da teoria em questão com a prática pedagógica; (ii) analisar o tratamento conceitual das relações de sentido nos LDPs; e (iii) sugerir algumas propostas para a elaboração de atividades didáticas.

A semântica lexical é uma das muitas vertentes relativas aos estudos semânticos. Esta teoria faz parte da semântica estruturalista que, assim como Saussure, se preocupa com a linguagem e não com as coisas (mundo real). Na semântica lexical, as palavras são definidas umas em relação às outras. Neste minicurso serão analisadas apenas quatro dessas relações: a sinonímia, a antonímia, a hiponímia e a hiperonímia. As palavras podem ser consideradas sinônimas quando apresenta a possibilidade de serem substituídas umas pelas outras em um determinado contexto sem acarretar alteração de sentido. A antonímia, por sua vez, diz respeito a palavras que apresentam significados contrários. E, finalmente, a hiponímia e a hiperonímia são relações de sentido entre palavras tal que o significado de uma está incluído no significado da outra, sendo o termo mais genérico chamado de hiperônimo e o termo mais específico chamado de hipônimo.

A ABORDAGEM TEÓRICA DA SEMÂNTICA LEXICAL

a) Segundo Lyons (1979)

- **Sinonímia e antonímia**

Os valores afetivos inerentes a um lexema não se separam na linguagem cotidiana; associações afetivas se superpõem frequentemente ao chamado significado intelectual. Não há uniformidade conceitual no tratamento da distinção entre sinonímia *cognitiva* e *sinonímia não-cognitiva*. Lyons (1979) julga preferível restringir o termo sinonímia a o que os semanticistas chamam *sinonímia cognitiva*. Vale salientar que a grande contribuição de Lyons é evidenciar que a sinonímia é dependente do contexto.

Em relação à antonímia, Lyons (1979) apresenta três tipos de oposições de sentido: a complementaridade, a antonímia e a reciprocidade. A primeira pode ser definida por uma

LIVRO DOS MINICURSOS

relação que se estabelece entre pares de palavras como *solteiro* e *casado*. Além disso, a complementaridade acrescenta a tais pares de unidades lexicais o fato de que a negação de um implica a afirmação do outro e a afirmação de um implica a negação do outro.

Exemplo:

“João não é casado” implica “João é solteiro”

“João é casado” implica “João não é solteiro”

Embora ocorra normalmente o fato de que a negação de um implica a afirmação do outro, é em geral possível “anular” uma ou ambas as implicações.

Exemplo:

“João é casado e solteiro”

O segundo tipo de oposição que o autor apresenta é a antonímia propriamente dita. O que caracteriza os antônimos dessa classe é o fato de poderem ser regularmente graduáveis. E a comparação entre eles pode ser explícita ou implícita.

As frases explicitamente comparativas podem ser de dois tipos:

- Duas coisas podem ser comparadas em relação a certa “propriedade”.

Ex: *Nossa casa é maior que a sua.*

- Dois “estados” da mesma coisa podem ser comparados em relação à “propriedade” em questão.

Ex: *Nossa casa é maior do que era.*

Na comparação entre antônimos implicitamente graduados, a negação de um de um termo antonímico não implica a afirmação do outro.

Ex: “Nossa casa não é grande” não implica “Nossa casa é pequena”

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Os antônimos *grande e pequeno* não se referem a qualidades independentes e opostas; são simples recursos lexicais de gradação. Assim, o item *grande* é relativo; perde toda a sua significação quando privado de sua conotação *mais do que e menos do que*; significa qualquer tamanho tomado como ponto de partida; esse ponto varia de acordo com o contexto.

A reciprocidade, por fim, é a relação em que os termos opostos estão em permuta assimétrica: pai/ filho (se A é pai de B, então B é pai de A).

Ex: “Certa ocasião perguntaram a Sérgio Buarque de Holanda se o Chico Buarque era filho dele e ele respondeu:

- Não, o Chico não é meu filho, eu é que sou o pai dele.”

(PINHEIRO, Liliana. *O Estado de São Paulo*, 25.12.94, B1)

• **Hiponímia e Hiperonímia**

Lyons (1979) afirma que a hiponímia é frequentemente denominada inclusão, ou seja, é a relação de um termo mais específico num termo mais geral. Entretanto, muitos semantistas formalizam a inclusão em função da lógica de classes, isto é, da noção de referência. Isso acarreta certa ambiguidade com relação ao significado desses termos.

O vocábulo “Inclusão” é considerado sob diferentes pontos de vista. Pode ser considerado como a *extensão* de um termo que é a classe de entidades a que ele é aplicável ou a que ele se refere; ou pode ser considerado como a *compreensão* de um termo que é o conjunto de atributos que caracterizam qualquer entidade a que ele é corretamente aplicado. Logo, extensão e compreensão, nesses diferentes pontos de vista, são inversamente proporcionais.

Como solução deve-se optar preferencialmente pelo termo hiponímia que deixa o termo inclusão livre para a teoria

LIVRO DOS MINICURSOS

da referência e da sua formalização de acordo com a lógica de classes.

É importante saber que a hiponímia, como uma relação de sentido que se estabelece entre unidades lexicais e, portanto, se aplica tanto aos termos que não têm referência como também precisamente aos que têm referência.

Diferentemente, o termo inclusão é ambíguo porque, de um lado, um termo mais geral é mais inclusivo do que um mais específico, pois se refere a uma classe mais ampla. Por outro lado, o termo mais específico é, também, mais inclusivo, pois apresenta mais traços componentes do significado.

A hiponímia também pode ser definida em função de uma implicação unilateral.

Exemplo: Se X é escarlate implicará X é vermelho, mas a recíproca em geral não é verdadeira.

Uma frase que contenha um termo hiperônimo implicará:

- a. ou a disjunção das frases, contendo cada uma um membro diferente de um conjunto de co-hipônimos;
- b. ou uma frase em que os co-hipônimos são semanticamente “coordenados”.

Exemplos: (1) Comprei flores.
(2) Comprei rosas. Comprei violetas.
(3) Comprei rosas e violetas.

Um dos traços mais úteis do princípio da hiponímia é que ele nos permite ser mais genéricos ou mais específicos de acordo com as circunstâncias.

Embora um termo hiperônimo não implique, em geral, o seu hipônimo, ocorre frequentemente que o contexto situacional ou a modificação sintagmática do termo hiperônimo o determinará no sentido de um de seus hipônimos. Essa é a origem da sinonímia dependente do contexto. E isso sugere i-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

gualmente a possibilidade de definir a relação de sinonímia como “hiponímia simétrica”: se *x* é um hipônimo de *y* e se *y* é também um hipônimo de *x* – isto é, se a relação é bilateral ou simétrica –, então *x* e *y* são sinônimos.

Os vocabulários das línguas naturais tendem a apresentar muitas lacunas, muitas assimetrias e indeterminações.

Exemplo: Não há, em inglês, um termo hiperônimo de que sejam co-hipônimas todas as palavras para cores.

– Se é vermelho é colorido.

– Colorido se opõe a branco e a transparente em determinados contextos.

É possível muitas vezes identificar, de acordo com a sua aplicação, os hipônimos de certo termo numa língua com certas unidades lexicais em outra, sem encontrar nesta última um equivalente para o hiperônimo.

Disso se pode concluir que o sentido original nunca se mantém intacto no processo da tradução.

b) Segundo Pietroforte e Lopes (2004)

- **Sinonímia e antonímia**

Segundo Lopes e Pietroforte (2004) dois termos são chamados sinônimos, quando apresentam a possibilidade de se substituir um ao outro em determinado contexto. ‘Novo’ é ‘sinônimo de *jovem*’, porque, no contexto *homem novo*, pode ser substituído por ‘jovem’. No entanto, não existem sinônimos perfeitos, porque eles não são intercambiáveis em todos os contextos. Isto significa que no discurso, o enunciador pode tornar sinônimas palavras ou expressões que em outro contexto não o são.

LIVRO DOS MINICURSOS

Exemplos: *excitação altista dos preços* em vez de *inflação*; *desaquecimento da economia* em lugar de *recessão*

O discurso pode desfazer sinonímias.

Exemplo:

O Belo decorre do equilíbrio resultante da perfeita combinação de todos os elementos esteticamente relevantes.

O Sublime nasce da exacerbação do belo (...)

O Bonito é a forma diminuída do Belo; é o apoucamento do Belo (Teles, 1974, p. 113)

Não há oposição absoluta entre antônimos. Assim, palavras diferentes podem ter um mesmo antônimo, desde que tenham ao menos um sentido em comum.

Exemplo: jovem e velho; fresco e velho.

O discurso estabelece e desfaz antônimos.

Ex: “Uma voz quente deixa Maria gelada.”

• **Hiponímia e hiperonímia**

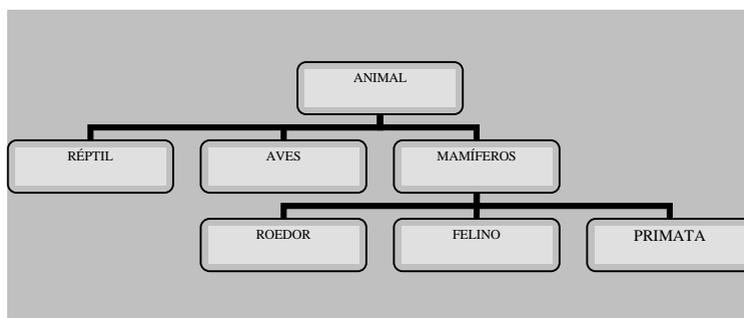
De acordo com Pietroforte e Lopes (2004) a hiperonímia e a hiponímia são fenômenos derivados das disposições hierárquicas de classificações próprias do sistema lexical. Isto significa que há significados que, pelo seu domínio semântico, englobam outros significados menos abrangentes.

Exemplo: Na taxionomia animal, mamífero engloba felino, canídeo, roedor, primata etc.

A quantidade de semas é inversamente proporcional à extensão do sentido da palavra. Ou seja, quanto maior o número de semas, menor será a extensão do sentido. Isto significa que o sentido será cada vez mais claro, mais específico.

	VIVO	CAPAZ DE LOCOMOÇÃO
ANIMAL	+	+
VEGETAL	+	-
MINERAL	-	-

A árvore de classificação pode ser construída pela disposição de termos com menos semas no alto e termos com menos semas embaixo. Assim, o termo englobante é chamado hiperônimo dos demais e, os englobados, hipônimos seus. Vale ressaltar que essa categorização sêmica é construída pelo discurso.



O TRATAMENTO CONCEITUAL DAS RELAÇÕES DE SINONÍMIA, ANTONÍMIA, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA NOS LDPS

a) Cereja e Magalhães (2004)

A abordagem dos autores sobre os sinônimos e antônimos é apresentada de maneira atualizada tanto no volume único quanto no volume 1 do conjunto de livros seriados do livro *Português linguagens* para o ensino médio. Em ambos os volumes a definição se mantém a mesma: “Sinônimos são palavras de sentidos aproximados que podem ser substituídas uma pela outra em diferentes contextos. Sabe-se, entretanto, que não existem sinônimos perfeitos (...) Na linguagem cotidiana, as palavras *furto* e *roubo*, por exemplo, significam a mesma

LIVRO DOS MINICURSOS

coisa; em linguagem jurídica, porém *roubo* se aplica à situação em que a vítima também sofre algum tipo de violência”.

Semelhantemente, o livro apresenta a definição de antônimos da seguinte forma: “Antônimos são palavras de sentido contrário entre si (...) Tão difícil como existir um par perfeito de sinônimos, é haver um par perfeito de antônimos.”

“Um objeto velho, por exemplo, pode ser o oposto de um objeto novo. Porém, dizer que um objeto é menos velho, em certos casos, pode ser equivalente a dizer que ele é mais novo, o que torna a antonímia relativa entre novo e velho.”

Dos sete exercícios apresentados na unidade sobre introdução à semântica, três são sobre sinônimos e antônimos. Entretanto, no volume único, de três exercícios apresentados, um refere-se ao tema.

A abordagem sobre hipônimos e hiperônimos é feita em menor escala em comparação com a abordagem de sinônimos e antônimos. No livro *Português Linguagens*, por exemplo, há abordagem ao tema apenas no volume 1 do conjunto dos livros seriados para o ensino médio. No volume único não nenhuma menção a respeito dos hipônimos e hiperônimos.

Até mesmo no volume seriado, a abordagem é feita de maneira sucinta. Na parte teórica, com uma breve definição: “Hipônimos e hiperônimos são palavras pertencentes a um mesmo campo semântico, sendo o hipônimo uma palavra de sentido mais específico e o hiperônimo uma palavra de sentido mais genérico.”; e, na parte de exercícios, com apenas uma atividade.

Entretanto, a abordagem é feita de maneira atualizada, partindo do exemplo para a definição, e em conjunto com a noção de campo semântico. Primeiro, o livro propõe a leitura do seguinte enunciado: “Comprou um computador, um monitor, um teclado e uma impressora para o escritório, pois, sem esse, não conseguiria dar conta do trabalho.” (p. 192)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A seguir, faz o seguinte comentário:

Observe que palavras como *computador*, *monitor*, *impressora* e *teclado* apresentam certa familiaridade de sentido pelo fato de pertencerem ao mesmo **campo semântico**, ou seja, ao universo da informática. Já a palavra *equipamento* tem um sentido mais amplo, que engloba todas as outras. No caso, dizemos que o *computador*, *monitor*, *impressora* e *teclado* são **hipônimos** de *equipamento*. *Equipamento*, por sua vez, é um **hiperônimo** das outras palavras.

E, por fim, apresenta a definição anteriormente citada.

Em relação à atividade sobre hipônimo e hiperônimo, o livro apresenta um único exercício (p. 193):

Leia estes grupos de palavras:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Honestidade, fidelidade, preguiça, sinceridade, perseverança• Verde, vermelho, amargo, alaranjado, cor-de-rosa• Colibri, borboleta, beija-flor, pardal, canário |
|---|

- a) Em cada grupo de palavras, existe uma que não pertence ao mesmo campo semântico das demais. Indique-a.
- b) As palavras de cada grupo que pertencem ao mesmo campo semântico podem ser hipônimos de um hiperônimo. Quais são esses hiperônimos?

Respostas:

- a) No 1º grupo, preguiça; no 2º grupo, amargo; no 3º grupo, borboleta.
- b) Virtudes, cores e pássaros, respectivamente.

A crítica ao exercício apresentado pelo livro deve-se ao fato de que o tema é abordado de forma descontextualizada, o que não condiz com a apresentação feita sobre a parte teórica que, por sinal, foi muito interessante apesar de sucinta.

LIVRO DOS MINICURSOS

b) *Pelachin e Pereira (2004)*

As relações de sentido são apresentadas no capítulo sobre lexicologia. A abordagem é breve, por tratar-se de um volume único.

Sinônimos e antônimos

Uma maneira de organizar as palavras é perceber que entre elas pode haver:

- semelhança de sentido, que constitui a sinonímia. Exemplos: *esbelto e magro; gordo e obeso*.
- oposição de sentido, que constitui a antonímia. Exemplo: *magro e gordo*.

Essas relações dependem do contexto.” (p. 375)

No que se refere à conceituação dos hiperônimos e hipônimos, os primeiros são definidos como “palavras de sentido genérico”; e os segundos, “palavras de sentido mais específico” no livro *Português na Trama do Texto* volume único. O ponto positivo é a abordagem do tema mesmo tratando-se de um volume único. O ponto negativo é a ausência de exercícios sobre hipônimos e hiperônimos. Outro ponto negativo é a definição que não menciona a importância do contexto para essas relações.

Hipônimos e hiperônimos

Principalmente na construção de textos, é fundamental perceber que se relacionam:

- Palavras de sentido genérico ou **hiperônimos**. Exemplos: fruta é hiperônimo de maçã, banana, laranja; ser humano é hiperônimo de homem, mulher, criança.

- Palavras de sentido mais específico ou **hipônimos**. Exemplos: maçã, banana, laranja são hipônimos de fruta; homem, mulher, criança são hipônimos de *ser* humano.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

(1) Acaba de chegar ao Brasil um medicamento contra rinite. O antiinflamatório em *spray* Nasonex diminui sintomas como nariz tampado e coriza. Diferente de outros medicamentos, é aplicado uma vez por dia, e em doses pequenas. Estudos realizados pela Schering-Plough, laboratório responsável pelo remédio, mostram que ele não apresenta efeitos colaterais, comuns em outros medicamentos, como sangramento nasal. “O produto é indicado para adultos e crianças maiores de 12 anos, mas estuda-se a possibilidade de ele ser usado em crianças pequenas”, diz o alergista Wilson Aun, de São Paulo. (*Isto É*, 4/11/1998)

O objeto de que trata esse texto é chamado, sucessivamente, de “medicamento”, “antiinflamatório”, “remédio”, e “produto”. Qual desses termos é o que tem o sentido mais geral e qual o mais específico? (adaptação de prova da Unicamp)

(2) Pai e madrasta de Isabella estão presos e primeiro depoimento é marcado para 28 de maio (*O Globo Online*, 08/05/08)

Quebraram a cara! Pai e madrasta de Isabella no xilindró (*Povo do Rio Online*, 08/05/08)

LIVRO DOS MINICURSOS



(4) Retire da música dos Titãs um conjunto de hipônimos e identifique o hiperônimo correspondente.

<p>Família! Família! Papai, mamãe, titia Família! Família! Almoça junto todo dia Nunca perde essa mania...</p> <p>Mas quando a filha Quer fugir de casa Precisa descolar um ga- nha-pão Filha de família se não ca- sa Papai, mamãe Não dão nem um tustão...</p> <p>Família êh! Família ah! Família! oh! êh! êh! êh! Família êh! Família ah! Família!...</p>	<p>Família! Família! Vovô, vovô, sobrinha Família! Família! Janta junto todo dia Nunca perde essa mania...</p> <p>Mas quando o nenê Fica doente Uô! Uô! Procura uma farmácia de plantão O choro do nenê é estri- dente Uô! Uô! Assim não dá prá ver tele- visão...</p> <p>Família êh! Família ah! Família! oh! êh! êh! êh! Família êh! Família ah! Família! hiá! hiá! hiá!...</p>	<p>Família! Família! Cachorro, gato, galinha Família! Família! Vive junto todo dia Nunca perde essa mania...</p> <p>A mãe morre de medo de barata Uô! Uô! O pai vive com medo de ladrão Jogaram inseticida pela casa Uô! Uô! Botaram cadeado no por- tão...</p> <p>Família êh! Família ah! Família! Família êh! Família ah! Família! oh! êh! êh! êh! Família êh! Família ah! Família! hiá! hiá! hiá!...</p>
--	---	---

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(5) Entre as palavras dispostas a seguir, há uma relação hierárquica que pode ser intuitivamente recuperada, mesmo sem grandes conhecimentos de zoologia. Organize as palavras abaixo levando em consideração os conceitos de hiponímia e hiperonímia.

Mamífero	Rato	Lobo	Roedor	Bovídeo	Poodle
Boi	Gato	Cobra	Vertebra- do	Rena	Pitbull
Coelho	Cachorro	Felino	Canídeo	Réptil	Jararaca

(6) Considerando as noções de hiperonímia e hiponímia, estabeleça a relação de sentido que ocorre, no poema do padre Anchieta, entre as palavras pão, comida e manjar.

Ó que pão, ó que comida,
Ó que divino manjar
Se nos dá no santo altar
Cada dia!

(7) Leia atentamente o quadrinho do Mickey e estabeleça a relação de sentido entre as palavras sapatos, vestidos e presentes.

MICKEY

Walt Disney



É importante salientar que as atividades aqui apresentadas são apenas sugestões de aplicação. E, não só podem, como devem ser reelaboradas de acordos com os interesses e objetivos específicos da prática docente. O principal, neste minicur-

LIVRO DOS MINICURSOS

so, é aguçar o interesse tanto pela pesquisa quanto pela prática docente. Para que se perceba, enfim, que no contexto da sala de aula esses termos (pesquisa e prática docente) muitas vezes vistos de forma antagônica deveriam ser na verdade termos sinônimos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. São Paulo: Ática, 2004.

DUARTE, P. M. T. *Introdução à semântica*. Fortaleza: EUFC, 2000.

LOPES, I. C. e PIETROFORTE, A. V. S. A semântica lexical. In: FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 111-135.

LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.

PELACHIN, M. M. e PEREIRA, H. B. *Português: na trama do texto*. São Paulo: FTD, 2004.

TELES, Antônio Xavier. *Introdução ao estudo da filosofia*. São Paulo: Ática, 1974.